

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE E A PRODUÇÃO DE ENCONTROS – EXPERIÊNCIAS DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE

Congresso Online Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2^a edição, de 19/04/2021 a 22/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-96-9

AMADOR; Tatiana Doval ¹, MAIA; Angela Maria de Araújo²

RESUMO

A Terapia Comunitária (TC) é uma ferramenta de cuidado criada em 1987, no nordeste brasileiro. Dada sua relevância para a rede de cuidado em saúde, está inserida no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (BRASIL, 2017). Destarte propõe a TC como uma das estratégias preconizadas pelo Ministério da Saúde para o cuidado a pessoas que vivem em situações de desagregação e exclusão social. Este trabalho consiste de um relato da experiência das autoras na implantação do Projeto Terapia Comunitária como política de saúde na rede pública, de 2011 a 2015, no município de Santana de Parnaíba/SP. Tratou-se de uma proposta vinculada a área técnica de Saúde Mental, cuja ação interdisciplinar de promoção de saúde teve como principal objetivo proporcionar um espaço democrático de conversa acerca do sofrimento humano em que as pessoas pudessem compartilhar suas experiências de vida e, assim tornarem-se co-responsáveis pela busca por estratégias de enfrentamento e soluções das dificuldades do cotidiano. Para BARRETO (2008: 38), a TC “é um espaço comunitário onde se procura partilhar experiências de vida e sabedorias de forma horizontal e circular.” O propósito da Terapia Comunitária é o fortalecimento dos laços sociais, para que a comunidade seja capaz de resolver seus problemas, bem como a mobilização do coletivo em direção à conscientização de seus direitos e, ajuda para a comunidade transformar suas carências em competências, através da valorização do saber popular, da autonomia, da corresponsabilidade. A TCI é desenvolvida em formato de roda, visando trabalhar a horizontalidade e a circularidade. Cada participante da sessão é corresponsável pelo processo terapêutico produzindo efeitos individuais e coletivos. A partilha de experiências objetiva a valorização das histórias pessoais, favorecendo assim, o resgate da identidade, a restauração da autoestima e da autoconfiança, a ampliação da percepção e da possibilidade de resolução dos problemas. (BRASIL, 2017) Assim, o projeto de Terapia Comunitária do município de Santana de Parnaíba, iniciou-se com equipe composta por dois terapeutas comunitários (um profissional de Psicologia e um de Terapia Ocupacional). O público alvo foi pessoas que vivem em contexto de desagregação e exclusão social (situações de pobreza econômica e cultural, fragilidade de laços sociais, incapacidade de se organizar em seu cotidiano, auto-imagem desvalorizada, baixa auto-estima). Os objetivos do Projeto foram: promover saúde; reforçar a auto-estima individual e coletiva; valorizar o papel da família e da rede de relações que ela estabelece com seu meio; favorecer o desenvolvimento comunitário, prevenindo e combatendo situações de desintegração dos indivíduos e das famílias, através da restauração e fortalecimento de laços sociais; estimular a participação como requisito fundamental para dinamizar as relações sociais, promovendo a conscientização e estimulando o grupo, através do diálogo e da reflexão, a tomar iniciativas e ser agente de sua própria transformação; oferecer um espaço de convivência, escuta e troca de experiências. A operacionalização do Projeto se deu a partir de quatro etapas não hierarquizadas e lineares: 1) contato com os gerentes das Unidades de Saúde do município e técnicos para divulgação da proposta; 2) realização de roda de Terapia Comunitária com profissionais da rede de saúde mental do município para apresentação do projeto e sensibilização; 3) definição dos locais para

¹ Universidade de Sorocaba/Secretaria Municipal de Saúde de Santana de Parnaíba, tatanadoval@yahoo.com.br

² Secretaria Municipal de Saúde de Santana de Parnaíba, angela.araujomaia@gmail.com

desenvolvimento das rodas de Terapia Comunitária a partir do interesse das Unidades; e 4) rodas de Terapia Comunitária.O Projeto Terapia Comunitária desenvolveu ações em diferentes equipamentos, demonstrando a importância desta metodologia de abordagem grupal. Neste período foram realizadas 250 rodas de TC itinerantes (Saúde, Assistência Social e Educação), 3.500 participantes, além da participação e apresentação de trabalho no Congresso Brasileiro de Terapia Comunitária 2011.Observa-se que a Terapia Comunitária traz em si, fortemente, uma proposta efetiva de promoção da saúde com foco na cidadania dos sujeitos envolvidos, ou seja, usuários e trabalhadores da saúde pública do município de Santana de Parnaíba.Um grande impacto do Projeto foi a consolidação, a ampliação da rede de atenção em Saúde Mental, bem como a otimização dos atendimentos grupais em Saúde Mental. No entanto, destacamos alguns desafios, como o reconhecimento da Terapia Comunitária como política pública de saúde, sensibilização das equipes e capacitação dos trabalhadores da saúde para essa metodologia.Conscientes da importância deste estudo não só para o campo da Terapia Comunitária, mas para as políticas públicas de saúde num sentido mais amplo e complexo, não há dúvida dos limites das questões aqui expostas, portanto, fica em aberto para o desenvolvimento de novos projetos de intervenção e pesquisas. Referências BibliográficasBRASIL. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Portaria Nº 849.** Brasília, 27 mar. 2017.BARRETO, Adalberto de Paula. Terapia Comunitária – Passo a Passo. 4^a ed, Fortaleza: Gráfica LCR, 2008.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas e Complementares; Promoção de Saúde; Redes Comunitárias; Sistema Único de Saúde